



Sacilotto, concretista

Na Galeria Millan (São Paulo), uma exposição de obras de Luiz Sacilotto permite que o público reencontre um dos momentos mais importantes da arte brasileira, nos trabalhos de um dos integrantes do concretismo paulista. Com obras que datam do final dos anos 40, onde a procura da construção geométrica já é evidente, até os trabalhos mais recentes, a mostra tem seu ponto alto nas pinturas dos anos 50, onde as propostas teóricas do concretismo estão colocadas em prática com maior evidência. É bom lembrar que o concretismo paulista, liderado por Waldemar Cordeiro e integrado por Geraldo de Barros, Fiamin-

ghi, o próprio Sacilotto e outros, foi a primeira tendência a se contrapor diretamente aos modernistas, que dominaram as três décadas anteriores, e teve conseqüências das mais importantes para o desenvolvimento da arte contemporânea brasileira, a começar pelo aparecimento do Grupo Frente no Rio, liderado por Ivan Serpa, e que, alguns anos depois, desembocaria no movimento neoconcreto. A obra recente de Sacilotto, se bem que se afaste da postura dogmática adotada nos anos de combatividade do concretismo, ainda segue alguns dos princípios estabelecidos pelo movimento.



Rio de Janeiro
7 de maio de 1988
Revista semanal
Nº 1.881
Ano 36